

**Comunicação e tecnologias móveis:  
produção e distribuição de conteúdo para uma comunicação colaborativa<sup>1</sup>**

Ian da Silveira RODRIGUES<sup>2</sup>  
Jaime G. GARCIA<sup>3</sup>  
João Vicente Matheus Simões MONTEIRO<sup>4</sup>  
Mariana Rosa DE LARA<sup>5</sup>  
Natalia Agostinho MACHADO<sup>6</sup>  
Ricardo Ramos Carneiro da CUNHA<sup>7</sup>  
Sandra Mara Garcia HENRIQUES<sup>8</sup>  
Suzanna Mazoni BOGO<sup>9</sup>

Centro Universitário Fadergs, Porto Alegre, RS

**RESUMO**

O artigo tem como proposta apresentar à comunidade acadêmica o projeto de pesquisa “Comunicação e tecnologias móveis: produção e distribuição de conteúdo para uma comunicação colaborativa” desenvolvido na Escola de Comunicação e Design, do Centro Universitário Fadergs. O projeto visa estimular a pesquisa acadêmica em relação a utilização da comunicação digital na colaboração de informações e também proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de um aplicativo mobile que deverá auxiliar os cidadãos de comunidades portoalegrenses a se manterem informados, engajados socialmente e participando de forma ativa dos processos de produção e distribuição de informações, sobretudo nos fatos relacionados às comunidades locais.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no **DT5 - Comunicação Multimídia** do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

<sup>2</sup> Estudante de graduação do curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Fadergs. E-mail: [ianrod95@hotmail.com](mailto:ianrod95@hotmail.com).

<sup>3</sup> Professor da Escola de Tecnologia da Informação do Centro Universitário Fadergs. Mestre em Desenvolvimento Regional (UNISC). E-mail: [jaime.garcia@fadergs.edu.br](mailto:jaime.garcia@fadergs.edu.br).

<sup>4</sup> Estudante de graduação do curso de Jogos Digitais do Centro Universitário Fadergs. E-mail: [jonh1991rds@hotmail.com](mailto:jonh1991rds@hotmail.com).

<sup>5</sup> Estudante de graduação do curso de Produção Multimídia do Centro Universitário Fadergs. E-mail: [marianix888@gmail.com](mailto:marianix888@gmail.com).

<sup>6</sup> Estudante de graduação do curso de Jogos Digitais do Centro Universitário Fadergs. E-mail: [nataliaagostinhom@gmail.com](mailto:nataliaagostinhom@gmail.com).

<sup>7</sup> Professor da Escola de Comunicação e Design do Centro Universitário Fadergs. Mestre em Comunicação Social (PUCRS). E-mail: [ricardo.cunha@fadergs.edu.br](mailto:ricardo.cunha@fadergs.edu.br).

<sup>8</sup> Professora da Escola de Comunicação e Design do Centro Universitário Fadergs. Coordenadora do Grupo de Pesquisa da Escola de Comunicação e Design. Doutora em Comunicação Social (PUCRS). E-mail: [sandra.henriques@fadergs.edu.br](mailto:sandra.henriques@fadergs.edu.br).

<sup>9</sup> Estudante de graduação do curso de Fotografia do Centro Universitário Fadergs. E-mail: [suzanna.mb@outlook.com](mailto:suzanna.mb@outlook.com).

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação; Tecnologias móveis; Aplicativos; Comunicação colaborativa; Dispositivos móveis.

## **INTRODUÇÃO**

O uso de dispositivos móveis e a amplitude das possibilidades de mobilidade vêm gerando novas perspectivas perante o processo informacional e comunicacional. Estas perspectivas passam a ser observadas no momento em que os indivíduos estão conectados o tempo todo e têm a possibilidade de produzir e compartilhar informações de forma imediata por meio de uma comunicação ubíqua. Este processo é um dos ícones da sociedade atual no que se refere aos processos comunicacionais, ampliando a circulação de informação através dos dispositivos móveis, além de mudar a relação entre as pessoas e os espaços, o que tende a alterar o desenvolvimento do processo jornalístico. A partir da perspectiva do movimento das pessoas, pode-se compreender uma ruptura nos moldes da comunicação tradicional com a possibilidade do conteúdo ser desenhado exclusivamente para uso em movimento.

As potencialidades da comunicação em meio aos dispositivos móveis e sua utilização diante da produção de notícias é ponto debatido quando se aponta a mobilidade como um dos fatores que impulsiona novos processos comunicativos que partem não apenas do fazer profissional, mas também, do exercício de produção e compartilhamento de informações por parte da sociedade em geral. Com o desenvolvimento de tecnologias digitais e sua inserção no cotidiano, esta realidade passou a fazer parte do dia a dia das empresas de comunicação, que buscam cada vez mais compreender como trazer a voz da comunidade para dentro dos conglomerados de mídia.

No século XXI a rápida expansão das tecnologias móveis impulsionou uma reconfiguração no cotidiano do fazer comunicativo, desde suas ferramentas de produção às narrativas que ainda se alteram com esta nova percepção do impacto das informações propagadas. Isto se dá diante da possibilidade dos cidadãos fazerem parte como construtores deste processo de forma mais ativa onde é possível a produção e compartilhamento de conteúdo por qualquer pessoa.

---

Este artigo tem como proposta apresentar o projeto de pesquisa “Comunicação e tecnologias móveis: produção e distribuição de conteúdo para uma comunicação colaborativa” que teve início em 2019 e faz parte do primeiro Grupo de Pesquisa da Escola de Comunicação e Design do Centro Universitário Fadergs. O projeto tem como proposta estimular a pesquisa científica em relação a utilização da comunicação móvel (smartphones, câmeras, GPS, produtos audiovisuais e sonoros) proporcionando aos estudantes uma aproximação com a realidade social das comunidades portoalegrenses, na pesquisa de como os indivíduos observam seu cotidiano retratado por meio das grandes empresas de comunicação, bem como na proposta de desenvolvimento de um aplicativo mobile que possibilite a produção, colaboração e distribuição de conteúdo entre e pela própria comunidade.

## **A COMUNICAÇÃO COLABORATIVA E AS NOVAS TECNOLOGIAS**

A comunicação colaborativa é a comunicação feita pela e para as comunidades que compõem uma região, uma cidade. Realizada, geralmente, para grupos excluídos diretamente da midiatização pelos meios de comunicação de massa tidos como convencionais (rádios, TVs, portais, jornais e revistas).

O pensamento comunicacional colaborativo hoje gira em torno das questões da informação, educação, arte e cultura, tendo mais espaços para o entretenimento, prestação de serviços, participação de várias organizações e divulgação de manifestações culturais locais. Este tipo de comunicação sai do campo político para o viés social que busca refletir as perspectivas cidadãs da comunidade. Os meios de comunicação mais utilizados para o processo são as rádios comunitárias, rádios poste, jornais comunitários e qualquer outra forma de mídia alternativa que possa mostrar a voz e identidade deste público.

A comunicação é o elo entre o indivíduo enquanto ser humano e enquanto ser social, promovendo um movimento de modificação da sociedade. O aspecto cultural é constantemente alterado pelo desenvolvimento das sociedades. A comunicação, processo mediado simbolicamente, é um dos fatores determinantes neste desenvolvimento, remetendo um sentido nas trocas simbólicas entre os indivíduos que reciprocamente compartilham gestos, palavras, símbolos e se apropriam, dando um significado que é reconhecido e reproduzido em determinado contexto social.

---

A produção de significado deve ser vista como um produto da interação social e como uma condição de possibilidade da comunicação. As relações sociais se fundamentam nestes significados, e, através da influência que os indivíduos possuem no mundo social em que vivem e como conseguem alterar seu contexto e reestruturar novos significados que ao longo dos tempos vão sendo propagados e apropriados pelos indivíduos.

No atual contexto comunicacional, pode-se utilizar as ferramentas digitais para desenvolver um processo comunicacional no qual os cidadãos possam expandir as informações locais e também a comunicação com os demais nichos sociais. Devido a ampla capacidade de produção, distribuição e propagação que um canal digital possui e pelas facilidades em relação aos custos e ferramentas comunicacionais utilizadas na construção da informação, esta é uma alternativa importante na construção deste processo.

O objetivo da comunicação colaborativa é criar condições para a participação e manter os atores sociais engajados em suas causas. Afinal, este é um meio de coordenar e organizar as iniciativas. Ela deve ser entendida como uma coordenação de ações, e não como um instrumento de controle de ações. Para que haja legitimidade, a comunidade precisa se mobilizar para desenvolver as estratégias em conjunto com os profissionais de comunicação, a fim de garantir maior envolvimento dos moradores.

O uso das tecnologias móveis de comunicação e informação, em especial a telefonia celular e comunicação via internet sem fio, aliadas ao processo de convergência midiática que possibilita aos indivíduos fazerem parte do processo comunicacional, demonstra as potencialidades de mobilização dos sujeitos em situações e eventos nos quais os meios de comunicação de massa não conseguem estar presentes no momento do fato ocorrido. Os indivíduos em seu cotidiano conectados *always on* estão no momento em que os fatos acontecem, sendo mais eficientes na hora de transmitir informações do que a mídia de massa.

Com a chegada da internet, as formas de comunicação se expandiram e as pessoas, além de consumidores de informação, passaram a também produzir conteúdo informativo através de dispositivos móveis e computadores e de diversas possibilidades como sites de redes sociais e aplicativos móveis. O desenvolvimento da comunicação digital, e sua ampliação por meio da convergência midiática trouxe uma revisitação das formas de

---

observação da prática comunicativa nos conglomerados de mídia, colocando em observação as formas de distribuição da informação, que possuem relação direta com o fator tempo.

A possibilidade de tornar público qualquer informação que está a sua volta, dependendo do contexto que o indivíduo deseja enfatizar, faz parte do que Bruno (2008) chama de “estética do flagrante”, na qual salienta que o olhar amador, do sujeito possui características de comunicação colaborativa. As câmeras fotográficas e de vídeo, e os dispositivos móveis multiplicam os olhares sobre as cidades, constituindo-se assim “olhos eletrônicos locais com alcance e conexão global, olhares simultaneamente privados e públicos, individuais e coletivos.” (BRUNO, 2008, p. 48). Estes olhares constituem o que Bruno (2008) chama de estética do flagrante, a qual resulta de um olhar amador que reúne aspectos simultaneamente policiais, libidinais e jornalísticos, potencializando assim, a chamada comunicação participativa.

A possibilidade de compartilhamento de informações por meio de dispositivos móveis – *smartphones*, *tablets*, internet sem fio -, e a disseminação deste conteúdo em plataformas digitais – em destaque os aplicativos de redes sociais - modificaram o cenário dos processos comunicativos. Ampliaram-se as conexões entre as redes e o movimento da informação gerado por elas, surgindo, desta forma, a necessidade de compreender de que forma um conteúdo se propaga, e como ele é compartilhado. Para cada “nó” criado a partir da propagação de conteúdo em uma rede, pressupõe-se que uma interação e, então uma informação, foi difundida e deva ser mapeada.

Essa propagabilidade gera um movimento (JENKINS, GREEN e FORD 2014), ampliando a fase de participação dos indivíduos na distribuição e produção de informação, tendo como consequência um modelo híbrido de circulação da informação que leva a um processo social mais participativo de cultura. É o fluxo de ideias que promove conexões sociais e o engajamento na propagação da informação, principalmente se os formatos forem de fácil compartilhamento. As tecnologias de comunicação sempre impressionam pela velocidade na qual levavam informações às pessoas. Há uma nova compreensão de como a informação deve ser tratada pelos profissionais e pelas empresas diante desta cultura participativa crescente. Papel este que nem sempre fica muito claro aos profissionais, muitas vezes, acostumados às rotinas midiáticas desenvolvidas ao longo

---

dos anos e que, de certa forma, eram dadas como certas e fundamentais para o exercício profissional.

Estes contextos estão interligados, conectados a um processo que recupera do indivíduo um desejo amplo de troca e a necessidade de mobilidade. Quando se aponta a potencialidade que a informação possui circulando fluidamente neste território informacional em movimento, trata-se de algo que vem permeando o contexto das redes sociais na internet e dos sites de redes sociais de forma constante e ampliada por dispositivos móveis. A mobilidade da informação é algo inerente ao processo de formação de novas formas de agrupamentos e conexões realizadas pelos indivíduos. É um novo modelo participativo de cultura que vive a sociedade atualmente, como ressaltam Jenkins, Green e Ford (2014).

Assim, o processo de desenvolvimento de tecnologias que ampliem a mobilidade dos indivíduos e, como consequência, potencialize o movimento da informação, tende a confirmar os estudos que apontam que estas novas tecnologias proporcionaram uma comunicação horizontal, do tipo muitos-para-muitos permitindo aos indivíduos ampliarem a possibilidade de interação e comunicação entre si. Esta é uma nova experiência comunicacional que aponta para novos contextos na prática jornalística, que tendem a se basear cada vez mais na comunicação ubíqua desenvolvida em um território.

É o processo de convergência das mídias, que envolve transformações na forma de produzir e consumir os meios de comunicação. No contexto atual, a informação é filtrada, administrada e manipulada pelos indivíduos, para que se torne conhecimento. Para Jenkins (2008) a convergência está amparada no tripé que reúne o conteúdo dos suportes midiáticos, seus múltiplos mercados e o comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que buscam suas próprias experiências midiáticas. E, desta forma, a circulação dos conteúdos depende da participação ativa do público, neste caso, colaboradores. A convergência compreende um processo tecnológico, no qual os aparelhos devem unir múltiplas funções.

As tecnologias tornaram móvel a relação dos indivíduos com a informação, possibilitando a ampliação da sociedade em rede na qual Castells (1999) apontava. Para ele, um novo paradigma tecnológico se acentuava na década de 1990, o qual os indivíduos não tiveram muito tempo para se adaptar. Este é um ponto fundamental para a compreensão de como os dispositivos móveis atualmente são ferramentas de uso tanto

---

para os processos de produção jornalística, quanto para o processo de construção de conteúdo por parte dos indivíduos.

Bons exemplos deste fenômeno surgem das potencialidades dos dispositivos, que possuem ferramentas de registro como câmera fotográfica e de vídeo, gravadores de áudio, aplicativos de texto, além de possibilidade conexão 4G e wi-fi, que facilitam tanto o trabalho de profissionais de comunicação, quanto da população em geral. Este contexto demonstra que a produção de conteúdo informativo sofre uma ruptura em relação à exclusividade das empresas de comunicação. Percebe-se que em muitos casos há uma produção hiperlocal, que advém do indivíduo que se utiliza deste ambiente convergente para a construção de narrativas a partir do local do acontecimento.

Com os dispositivos tecnológicos atuais, a perspectiva de o cidadão relatar o fato a partir do lugar do acontecimento e compartilhar este conteúdo por meio de aplicativos de redes sociais ou de troca de mensagens reflete a ampliação da mobilidade informacional aliada a mobilidade física que os dispositivos vêm possibilitando.

Os processos comunicativos nos dias atuais, cheio de dados e aplicativos carregam consigo a possibilidade de uma maior participação dos cidadãos, e, portanto, necessitam de métodos que utilizem a mobilidade dos dispositivos não apenas como ferramenta de produção, mas faça uso para melhor compreender de que forma estas novas tecnologias podem auxiliar no trabalho de campo .

## **PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE CONTEÚDO: AS TECNOLOGIAS MÓVEIS COMO FERRAMENTAS**

As potencialidades de produção e distribuição em meio aos dispositivos móveis e sua utilização diante da produção de notícias é ponto debatido quando se aponta a mobilidade como um dos fatores que impulsiona novos processos jornalísticos que partem não apenas do fazer profissional, mas também, do exercício de produção e compartilhamento de informações por parte da sociedade em geral. Com o desenvolvimento de tecnologias digitais e sua inserção no cotidiano, esta realidade passou a fazer parte do dia a dia das empresas de comunicação, que buscam cada vez mais compreender como trazer a voz da comunidade para dentro dos conglomerados de mídia.

---

A partir da década de 1990, a rápida expansão dos dispositivos móveis, impulsionou uma reconfiguração no cotidiano do fazer jornalístico, desde suas ferramentas de produção às narrativas que ainda se alteram com esta nova percepção do impacto das informações propagadas. Neste período, os blogs eram uma grande ferramenta de participação dos cidadãos amplificando o poder dos indivíduos de notícias um fato, como exemplo pode-se citar o ataque às Torres Gêmeas, em 2001, nos Estados Unidos, na qual a participação dos cidadãos na divulgação das informações sobre o ataque foram essenciais. Hoje, com as redes sociais digitais, fica muito mais fácil entender o empoderamento dessa audiência.

Nesse contexto, as redações jornalísticas passaram a acolher a participação individual de forma mais efetiva, chamando-os de ‘jornalistas-cidadãos’, dentro do que se convencionou como jornalismo colaborativo ou participativo. Isto se dá diante da possibilidade dos cidadãos fazerem parte como construtores deste processo de forma mais ativa tendo disponíveis canais, como as redes sociais digitais e os dispositivos móveis os quais possibilitam a produção e compartilhamento de conteúdo por qualquer pessoa. Este processo colaborativo no jornalismo traz repercussões na propagação de informações e seus reflexos no engajamento do público.

Com a crise da hegemonia dos meios de comunicação de massa desencadeada pela cultura planetária via redes de teleinformática, uma nova forma de pensar a cultura das mídias foi percebida, uma lógica cultural na qual os indivíduos podem escolher – e produzir – conteúdos midiáticos através dos processos de comunicação mediados pelas tecnologias móveis. A informação não é mais apreendida e divulgada por um ou outro conglomerado midiático, muitas vezes antes mesmo de chegar às redações jornalísticas, por exemplo, o contexto sobre um fato já está todo fragmentado e propagado por diversas pessoas nas mais diversas redes sociais na internet.

Esta nova lógica cultural se constitui perante os processos de desenvolvimento tecnológico, através dos equipamentos e das linguagens, possibilitando a escolha dos conteúdos e a personalização das mensagens, opondo-se à lógica de recepção gerada pelos meios massivos.

Algumas características deste processo colaborativo são importantes:

- 1) participação do público
- 2) sites jornalísticos independentes

- 
- 3) sites de notícias totalmente alimentados por usuários
  - 4) sites de mídia colaborativa e contributiva
  - 5) outros tipos de "mídia magra" (listas de discussão, newsletter);
  - 6) sites de transmissão pessoal
  - 7) sites de redes sociais
  - 8) aplicativos móveis

As características deste tipo de comunicação colaborativa estão embasadas nos preceitos digitais e sua influência nas rotinas produtivas:

- 1) Com a **interatividade**, o público passou a fazer parte do processo jornalístico de forma mais ativa, a partir do momento que passou a estabelecer uma relação mais direta com a máquina (computadores e tecnologias móveis) com a publicação das notícias por meio do hipertexto e com outras pessoas, seja com os leitores do jornal ou com o próprio autor da reportagem.
- 2) A **personalização** trouxe aos indivíduos a possibilidade de acesso às notícias de próprio interesse, tendo como ponto de auxílio o hipertexto e a construção de caminhos próprios de leitora através dos links disponibilizados nos sites informativos e nas notícias, além de produtos jornalísticos configurados de acordo com as interesses do público.
- 3) A natureza do jornalismo digital está centralizada no processo de **hipertextualidade**, que trouxe consigo a possibilidade de interconectar informações através do acesso aos links disponibilizados em rede. Esta é dita como uma característica fundamental e possibilitadora do desenvolvimento e aprimoramento do jornalismo na web.
- 4) Diante dos processos de convergência das mídias, a **multimedialidade** passa a ser uma característica importante na narração do fato jornalístico, pois passa a se utilizar da convergência dos formatos das mídias tradicionais em multiplataformas digitais nas rotinas de produção do jornalismo. Uma narrativa transmídia desenrola-se por meio de múltiplas plataformas de mídia com cada texto contribuindo distintamente para o todo da notícia.

- 
- 5) A **memória** está centrada no maior volume de informação disponível, seja em relação ao tamanho da notícia ou à disponibilização imediata de informações anteriores.
  - 6) Uma das características fundamentais da cultura da mobilidade, a **instantaneidade**, é também pressuposto para o jornalismo digital. Com ela há uma velocidade na publicação na web (*web publishing*) em publicar, em consumir e em distribuir a informação. Destaca-se que a captação de notícias, a produção e a distribuição ocorrem de forma simultânea, e com isso há uma maior simplificação do processo editorial. Para algumas empresas jornalísticas as ações acontecem fora do site de notícias, a distribuição é cada vez mais dominada por duas infraestruturas principais: as ferramentas de busca e os sites de redes sociais.
  - 7) A **ubiquidade** é ponto fundamental em relação ao jornalismo e a mobilidade tecnológica. Ela possibilita que qualquer um, em qualquer lugar tem acesso potencial a uma rede de comunicação interativa em tempo real. Além disso, a possibilidade de acesso aos dispositivos móveis ressalta uma experiência importante para o processo jornalístico atual, relacionada ao conteúdo gerado pelos cidadãos passa a ter um papel central na complementação do conteúdo jornalístico e midiático.

É importante destacar que o artigo que evidencia o projeto de pesquisa, trabalha as questões relacionadas às características da comunicação digital colaborativa para o desenvolvimento da pesquisa científica e do aplicativo mobile como ferramenta de comunicação digital para uso das comunidades.

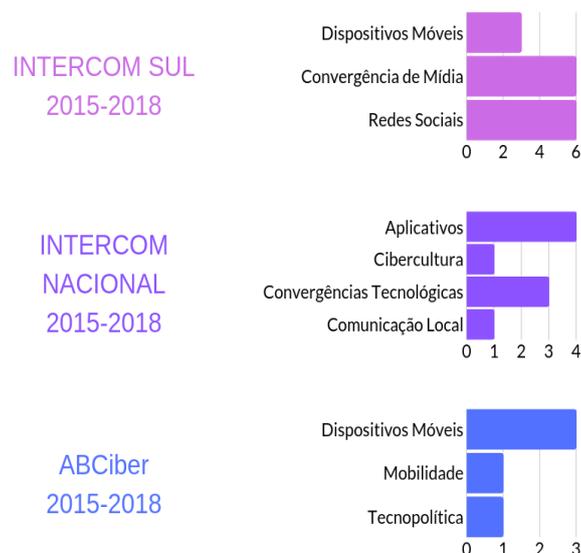
## **A PESQUISA CIENTÍFICA E O DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO MOBILE**

Em relação ao trabalho de campo da pesquisa científica, os resultados iniciais que já obtemos estão relacionados à pesquisa do estado da arte em artigos publicados que envolvam palavras-chave relacionadas à temática da pesquisa. Nossa perspectiva para início do trabalho é compreender como a comunidade científica está direcionada a

propostas assemelhadas a nossa para compreender qual eixo principal deveria ser adotado tanto no que se relaciona à pesquisa científica, quanto ao desenvolvimento do aplicativo mobile para uso da comunidade.

Realizar este tipo de estudo permite mapear e discutir, ainda que inicialmente apenas no campo da comunicação social, quais os aspectos e dimensões estão se destacando e quais eixos fundamentais podem apontar como destaque de cada produção. Para tal, elencam-se, a priori, alguns termos - que são centrais para este trabalho - que ajudam a delinear a pesquisa e que norteiam o estudo. Neste primeiro momento, pesquisamos trabalhos publicados em três congressos: Intercom Sul, Intercom Nacional e ABCiber no período entre 2015 e 2018. Entendemos que estes são os eventos principais da área da comunicação e que nos possibilitariam ter uma ampla perspectiva relacionada às temáticas e instrumentos de pesquisa realizadas na área. Para tal, focamos nas seguintes palavras-chave: dispositivos móveis; convergência de mídia; redes sociais; aplicativos; cibercultura; convergências tecnológicas; comunicação local; mobilidade e tecnopolítica.

Ainda que de forma inicial, foi possível perceber que os temas pesquisados envolvem uma parte importante das publicações nos eventos, embora os artigos encontrados não estejam relacionados diretamente à nossa proposta, percebemos que nossa proposta faz parte das perspectivas dos trabalhos encontrados:



---

Embora os artigos encontrados tenham seu foco, quando relacionados a pesquisa em dispositivos móveis, em compreender aplicativos já em uso pelas comunidades, entendemos que esta é uma ferramenta importante para engajamento social. A sua relação com a convergência de mídias também nos mostra que é fundamental a possibilidade ampliar o acesso às tecnologias aos indivíduos para que estes possam estar informados, engajados socialmente e participando de forma ativa nos processos de criação, produção e distribuição de informações, sobretudo nos fatos relacionados às comunidades locais.

## **O APLICATIVO MOBILE E O IMPACTO NO ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE**

Nossa intenção ao desenvolver o projeto é verificar a possibilidade de implantação de uma interface que permita uma comunicação “da comunidade para a comunidade”. Desenvolvendo um aplicativo de fácil usabilidade e experiência para o usuário sem o intuito de ser uma rede social, mas sim uma forma eficaz de comunicação e informação entre os membros de uma comunidade para melhoria da convivência, bem como desenvolver uma ferramenta que ajude a tornar públicas e visíveis informações sobre a própria comunidade que possam ser transformadas em notícias e fazer parte das rotinas produtivas comunicacionais dos grandes veículos de comunicação.

Com essa perspectiva, a ideia é desenvolver o projeto em uma comunidade periférica da cidade Porto Alegre e estimular a participação e o compromisso com o grupo a partir da produção e distribuição de informações cotidianas. Nosso foco está em estimular a autonomia em relação às informações produzidas e distribuídas, para que a comunidade não fique dependendo de meios de comunicação tradicionais.

Nosso projeto visa uma comunicação independente dentro da comunidade escolhida. Dessa forma os integrantes poderão, não só consumir as informações, mas também produzi-las de acordo com as suas necessidades e possibilidades.

A proposta é alinhada a criação de um aplicativo para mobile que possibilite essas interações, mas além disso que faça uso de um sistema de gamificação para uso e desenvolvimento da própria comunidade, na qual as informações com melhores avaliações, feitas pelos próprios usuários, tragam uma "recompensa" ao autor. No futuro,

---

os melhores avaliados poderão vir a se tornarem moderadores ativos do aplicativos, sem depender de pessoas externas para gerenciar essa rede de informações.

A escolha de um aplicativo mobile se deve pelo fato do smartphone ser o aparelho de maior acesso pela população. No Brasil já são mais de 300 milhões<sup>10</sup> de smartphones em uso pela população. Além disso, estes dispositivos permitem uma comunicação instantânea. O aplicativo mobile, em fase de desenvolvimento, será baseado em um conceito direcionado à experiência do indivíduo de forma a facilitar o seu uso no dia a dia.

Algumas categorias já estão definidas a priori, como a categoria Trânsito, na qual abordaremos sobre acidentes de carro, problemas nas vias de trânsito da comunidade, carros quebrados e etc. O interesse nas categorias poderá ser manifestado durante o registro no aplicativo, assim as pessoas poderão decidir o que querem ver e não ficar sobrecarregadas com textos e imagens de outras categorias que não lhes interessa. Limitar os caracteres também é uma ideia, queremos informações diretas e não “textões”. A partir de algumas análises de pesquisas descobrimos que os leitores tendem a ignorar textos muito grandes e preferem leituras mais rápidas e objetivas, motivo pelo qual o Twitter é uma rede social tão utilizada.

Pretendemos adicionar um sistema de *chat* onde haverá possibilidade de se comunicar sem precisar conversar nas áreas de postagens, por base desses chats os membros podem trocar ajuda, conselhos e outras coisas de forma mais eficiente.

Já as votações, relacionadas à gamificação, servirão para alavancar o nível de um usuário, tornando-o um moderador ao receber uma quantidade significativa de votos com base em suas ações no aplicativo. Tais ações seriam: ajudar outros usuários, fazer postagens objetivas e informativas, corrigir e evitar divulgação de informações falsas entrar em contato com os desenvolvedores para reportar problemas na plataforma, etc. O sistema de votos tem como objetivo estimular a boa convivência e a interação entre os usuários, qualquer um que esteja no topo como moderador poderá ser retirado de seu posto por alguém mais competente e com mais votos, gerando, assim, uma pequena e saudável competição que tem como objetivo aumentar o auxílio dos moderadores aos usuários.

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2019/04/brasil-tem-230-milhoes-de-smartphones-em-uso.html>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dificuldade que os meios de comunicação possuem em noticiar fatos, que muitas vezes são considerados pelos jornalistas como não sendo relevantes para a sociedade como um todo é um ponto que nos motiva a desenvolver este trabalho como forma de apresentar à comunidade acadêmica o projeto de pesquisa “Comunicação e tecnologias móveis: produção e distribuição de conteúdo para uma comunicação colaborativa”. Na maioria das vezes, e pela demanda de informações que necessitam serem noticiadas diariamente, os profissionais de comunicação das grandes empresas de mídia não consideram fatos do cotidiano como relevantes para serem noticiados, no entanto, um indivíduo pode perceber a sua importância, e com o uso de dispositivos móveis pode participar do processo de construção de informação sobre os fatos que acontecem em sua comunidade.

Há espaço para a divulgação dos problemas cotidianos, muitas vezes deixados de lado pelos grandes conglomerados de mídia por uma linha editorial específica ou pelo fato destes ignorarem tais eventos como não sendo relevantes para o contexto geral informativo, elencando problemas mais gerais das cidades. É nesta perspectiva que buscamos desenvolver o projeto, ampliando as possibilidades e comunicação dos indivíduos elevando seu engajamento e pertencimento social.

Diante de nossa pesquisa inicial apontamos algumas considerações para o desenvolvimento do aplicativo mobile: a) *Reportagens de tempo crítico*: a necessidade de informações produzidas no momento em que o fato a ser noticiado está acontecendo, no qual o participante está no momento do acontecimento; b) *Narrativas hiperlocais*: estas narrativas representam a exaltação dos locais da cidade, do cotidiano dos indivíduos nos locais de Porto Alegre; c) *Etnografias do cidadão*: as informações devem estar relacionadas à observação da cultura dos cidadãos porto-alegrenses, dos grupos diversos que compõem a cidade, de sua memória; d) *Exploração do tecido social*: As manifestações artísticas e culturais se farão presentes como forma de mostrar o que acontece culturalmente na cidade; e e) *Engajamento social*: O projeto demonstra que o envolvimento dos cidadãos nos problemas locais, através de produção e distribuição de informações busca tornar o indivíduo mais participativo nos acontecimentos da

---

comunidade e da cidade em geral, criando um espaço de reflexão, de produção de conhecimentos e prática na produção de novas linguagens tecnológicas e midiáticas conectadas com as demandas sociais.

## REFERÊNCIAS

BRUNO, Fernanda. Rastros digitais sob a perspectiva da teoria ator-rede In: **Revista Famecos**, setembro/dezembro de 2012, Porto Alegre, v. 19, PUCRS, pp. 681-704.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

HENRIQUES, S. M. G. Mobilidade e ubiquidade: novas possibilidades no desenvolvimento do processo jornalístico. In: **Âncora: Revista Latino-americana de Jornalismo**. Volume 3, n. 2. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2016.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Editora ALEPH, 2008.

JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. **Cultura da Conexão**. São Paulo: Editora ALEPH, 2014.

LEMONS, André; JOSGRILBERG, Fabio (orgs). **Comunicação e Mobilidade**. Salvador: EDUFBA, 2009.